PROCESSOS FONOLÓGICOS DE INSERÇÃO E APAGAMENTO NO GUINEENSE

Erica Dos Reis[1]
Shirley Freitas[2]

RESUMO

Localizada no continente africano, a Guiné-Bissau possui um cenário multilíngue, estando presentes no país línguas estrangeiras, autóctones que por vezes são línguas maternas dos habitantes, o português que é a única língua oficial do país, mesmo não sendo a língua mais falada, e o guineense língua majoritária que unifica a nação. Nesse sentido, este trabalho propõe descrever alguns processos fonológicos de inserção e apagamento no guineense, sendo eles fenômenos comuns que acontecem em diversas línguas (VIARO, 2011). Esses processos são divididos em adição de segmento — próstese, epêntese e paragoge, e apagamento de segmento — aférese, síncope e apócope. A pesquisa se justifica pelo fato de ainda haver poucos estudos voltados para o guineense, sobretudo com relação aos seus aspectos fonológicos. As coletas foram retiradas de Scantamburlo (2001), que seguidamente tiveram suas formas fonéticas confirmadas através de quatro (4) informantes que colaboraram com a pesquisa. Os fenômenos mais comuns encontradas foram prósteses das vogais [a] e [i]; ademais, formam encontrados exemplos de epêntese de uma consoante/traço nasal; em paragoge formam encontrados poucos casos: como em português *cascavel* – guineense **kaskabelu**. Prosseguindo para as amostras de apagamento, as mais habituais são aférese da vogal [e], resultando em palavras iniciadas com [sp] e [st]; em síncope, a vogal postônica medial, como português *óculo* [o'kulʊ] – guineense **oklu** [o'klu] e por fim apócope nos verbos, como português *ouvir* [oɯ'viɾ] – guineense **obi** ['obiɾ]. Em conclusão, esta pesquisa demonstra que o guineense permite processos modificadores que acontecem em todas as línguas naturais.

Palavras-chave: Guineense; Processos fonológicos; Inserção; Apagamento.

Unilab, Instituto de Humanidades e Letras , Discente, ericareis121@aluno.unilab.edu.br[1]
Unilab, Instituto de Humanidades e Letras , Docente, shirleyfreitas@unilab.edu.br[2]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o objetivo de analisar os processos de adição e subtração no guineense. A pesquisa se justifica pelo fato de ainda haver poucos estudos voltados para o guineense, sobretudo com relação aos seus aspectos fonológicos. Além disso, as poucas pesquisas realizadas costumam se basear nas discussões teóricas do português, sendo abundantes afirmações preconceituosas e imprecisas. Sendo assim, esta análise busca investigar os processos fonológicos de adição – próstese, epêntese, paragoge – e apagamento –aférese, síncope e apócope – no guineense a fim de não apenas entender o funcionamento de língua, mas também demostrar que o guineense possui suas regras próprias.

1) Analisar tanto os processos fonológicos de inserção, quanto de apagamento no guineense;
2) Demonstrar que o guineense possui suas próprias especificidades e regras.

METODOLOGIA

O presente projeto apoiou-se no referencial teórico, de Pratas (2002), Costa (2014) e Chapouto (2014) Bandeira (2017), no que concerne aos conceitos gerais acerca do contato linguístico e da formação de línguas crioulas, Viaro (2011) com exemplos ilustrativos em comparações aos processos fonológicos que ocorreram e ocorrem no Brasil e em outras línguas. Vale salientar que a comparação deste trabalho é feita com o português, mas tais comparações a outras variedades da língua, serão a fim de demonstrar as semelhanças e modificações que sucede a todas as línguas naturais. Assim sendo, este trabalho usará itálico para as palavras no português *era* e negrito **iera** para o guineense

Sucedeu-se que ao decorrer da pesquisa foram acrescentados demais textos teóricos, como Teyssier (1982), Mattos e Silva (2006) para compreender se os fenômenos fonológicos trabalhados se tratava de palavras oriundas do português antigo ou do próprio guineense com distinção do português. Para estudar as vogais e consoantes pré-nasalizadas utilizou-se de Chapouto (2017), e, para abordar a estrutura silábica, Chapouto (2019). Após as leituras, foram coletadas palavras no dicionário de Scantamburlo (2001).

Por decorrência do isolamento social, a etapa das entrevistas se deu de modo on-line com a colaboração de quatro (4) estudantes guineenses. Logo após, as coordenadas foram enviadas o termo de consentimento livre e esclarecido (explicando as diretrizes gerais da pesquisa) e três (3) listas diferentes com 77 frases cada, com a frase veículo (digo x baixinho) em guineense, (N'ta fala x bas bas), na qual foi estipulado um prazo de quinze (15) dias para enviarem as gravações juntamente com o termo do consentimento e documentações necessárias em anexo, dois colaboradores ficaram com a mesma lista, nesse caso a um (1). Com relação aos casos de dúvidas das gravações, pedia-se para o informante regravar a frase veículo, que também eram acrescentados aos demais participantes com lista distintas para serem gravadas na tentativa de sanar ou confirmar as dúvidas.

Cabe destacar que os voluntários são estudantes do curso de Bacharelado em Humanidades da Instituição Unilab-Ba, após a entrega das gravações, prosseguiu-se para as transcrições que foram executadas a partir da escuta dos áudios dos informantes, e foi por intermédio delas, que confirmamos ou refutamos as coletas, tanto de dados no dicionário guineense, quanto dos textos teóricos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os processos fonológicos pesquisados consistem em adição ou subtração de seguimentos. Os de adição são

ISSN: 2447-6161

nomeados de próstese, epêntese e paragoge; e os de subtração aférese, síncope e apócope. A seguir, selecionamos alguns exemplos para serem demonstrados como resultados da pesquisa.

Próstese: Exemplo 1- Próstese de [a] e [i]

Português: *água / bênção* Transcrição: [a'gɯa] / ['bẽsɐ̃ũ]
Guineense: **iagu /abenson** Transcrição: [j'agu] / [a'bẽsõ]
Glosa: água / benção

Os exemplos 1 são referentes à inserção encontrada na coleta de dados. Segundo Viaro (2011, p 132; 133), esse processo da inserção do [a] pode ser explicado por uma hipótese de aglutinação do artigo 'a', a + benção = **abenson** [a'bẽsõ]. Contudo é importante salientar que há adições de que são distintas, assim tal afirmação não é válida para todos os casos de acréscimo do 'a'. Outrossim, foram encontrados casos de inserção de [i], que em seguida pode se ditongar com a vogal seguinte, como em [j'agu] "água". Segundo Costa (2014), os processos de ditongação são registrados no guineense e as palavras já adentraram na língua com acréscimo da vogal vocálica protética.

Epêntese: Exemplo 2- Epêntese de traço nasal na vogal
Português: *adoecer / formiga / nascer* Transcrição: [adoe'ser]/ [for'migɐ] / [na'ser]
Guineense: **duensi / furminga / nansi** Transcrição: [du'ẽse] ~ [du'ẽsi] / [fuɾ'mĩga] / ['nãsi]
Glosa: adoecer / formiga / nascer

Na coleta de dados, foram registradas algumas palavras que passaram a ter uma vogal nasalizada no seu interior pela inserção de um elemento nasal. Nesse sentido, os exemplos registrados, é provável que a consoante que vem antes influencie o segmento seguinte, isto é, [fuɾ'mĩga] e ['nãsi] (nasalidade regressiva); assim não se teria necessariamente uma inserção, mas um segmento que influencia o outro. No caso de pode ter ocorrido uma analogia com *doente*, resultando em: [du'ẽse] ~ [du'ẽsi], ocorrendo a reanálise da classe gramatical.

Aférese: Exemplo 3 - Aférese da vogal [e], resultando em palavras iniciadas com [sp] e [st]
Português: *estar / explorar* Transcrição: [es'taɾ] / [esplɔ'raɾ]
Guineense: **sta / splora** Transcrição: ['sta] / ['splɔra]
Glosa: estar / explorar

No exemplo 3 são registradas palavras iniciadas com em português que passam a ser pronunciadas com onset complexo em guineense. Esse processo não é categórico; pois, diante de 'especial', não ocorreu essa perda, pois o informante pronunciou [espɛ'sjaɬ]. Realizações como essa não ocorrem no português do Brasil; pois, palavras que no latim foram registradas com + consoante atualmente são pronunciadas com som inicial de [i] ou [e] e grafadas com o 'e', latim speculum > português espelho (VIARO, 2011).

Apócope: Exemplo 4 - de em verbos
Português: *bater / cheirar / comer / ferir* Transcrição: [ba'teɾ] / [ʃɛj'raɾ] / [kũ'meɾ] / [fe'riɾ]
Guineense: **bati / tcera / kume/ fidi** Transcrição: ['bati] / ['ʧɛra] / ['kũme] / ['fidi]

ISSN: 2447-6161

Glosa: bater/ cheirar/ comer/ ferir

A partir das leituras de Viaro (2011), conjectura-se que o apagamento do em final de palavras é um acontecimento recente no português. Isso porque o autor menciona, no seu trabalho, que o dos verbos no infinitivo ainda é mantido, porque algumas pessoas conservam a forma escrita. Da mesma maneira, Paul Teyssier, argumenta que "o português do Brasil tende a suprimir o no final das palavras; ex.: doutô (doutor), pegá (pegar), fazê (fazer)." (TEYSSIER, 1982). Como ilustrado no quadro, a queda do também é um fenômeno que ocorreu nesta pesquisa no final dos verbos do guineense, sendo um indicativo de que possivelmente a palavra entrou na língua como e se modificou ao longo do tempo. Além da apócope, também acontece mudança no padrão acentual, aspecto não abordado nesse estudo. Vale destacar o único nome em que ocorre a queda do final foi em [abaˈʒuɾ] ~ [aˈbadʒu], sendo que esse comportamento da manutenção do em nomes também foi constatado no trabalho de Balde (2021).

CONCLUSÕES

Esta análise evidencia que nenhuma língua, como é o caso do guineense, se mantém estática no tempo e no espaço (FARACO, 2005). Nesse trabalho, se evidenciaram processos de apagamento e inserção que mostram que o guineense possui estruturas diferentes de variedades do português, pois, a depender de onde a língua esteja inserida ela é transformada por seu contexto linguístico e no caso da Guiné-Bissau, não se pode esquecer que há um cenário multilíngue. Ademais, observa-se que os processos de apagamento neste corpus do guineense são mais vastos em comparação aos processos de adição, em destaque para os casos no final das palavras que foi o mais encontrado, na sua maioria verbos das três conjugações. Além disso, nota-se que em algumas palavras podem suceder mais de um processo, por exemplo, em < português – abanar, guineense – **bana**>, < português – evaporar, guineense – **bapura** >, < português – abandonar, guineense – **bandona** > acontece tanto aférese, quanto apócope em uma única palavra. Portanto, são necessários trabalhos futuros para investigar algumas abordagens que não foram detalhadas neste corpus, para, por fim, acrescentar em pesquisas linguísticas sobre o guineense, principalmente dos aspectos fonológicos.

AGRADECIMENTOS

Nestas considerações finais, gostaria de agradecer a Deus, a minha família e a minha orientadora Shirley Freitas. Além deles, gostaria de agradecer também o apoio do grupo de pesquisa GELCLA, e de todos os colaboradores da pesquisa, os informantes e o Pibic/CNPq- Proppg/Unilab pela concessão da bolsa durante os 12 meses e disponibilidades em sanar dúvidas. Pois, sem o amparo a pesquisa teria até início, mas acabaria antes mesmo do tempo estipulado.

REFERÊNCIAS

BALDE, M. B. **Adaptação fonética-fonológica de empréstimo do português para o guineense.** 2021. Monografia (Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa) – Instituto de Humanidades e Letras, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2021.

BANDEIRA, Manuele. **Reconstrução fonológica e lexical do protocrioulo do Golfo da Guiné.** 2017. 437 f. Tese (Doutorado em Letras) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas Universidade de São Paulo. São Paulo, 2017.

ISSN: 2447-6161

CHAPOUTO, Sandra Marisa da Costa, **Contributo para a descrição de aspectos fonológicos e prosódicos do crioulo guineense.** 2014. 152f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, da Universidade de Coimbra. Coimbra, 2014.

CHAPOUTO, Sandra Marisa Costa. PEREIRA, Isabel. Contributo para a descrição da estrutura silábica do guineense. **PAPIA**, São Paulo, 29(2), p. 111-130, Jul/Dez 2019.

CHAPOUTO, Sandra Marisa Costa. Consoantes pré-nasalizadas do guineense: segmentos fonéticos ou fonológicos? **PAPIA**, São Paulo, 27(2), p. 283-292, Jul/Dez 2017.

COSTA, Paula Mendes. **Descrição fonológica do crioulo Guineense.** 2014, 242f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, 2014.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas.** São Paulo: Parábola, 2005.

MATTOS e SILVA, Rosa Virgínia. **O português arcaico - fonologia, morfologia e sintaxe.** São Paulo: Contexto, 2006.

PRATAS, Fernanda. **O Sistema Pronominal do Caboverdiano: variante de Santiago.** 2002. Dissertação (Mestrado em Linguística) Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2002.

SCANTAMBURLO, Luigi. **Dicionário do guineense, volume I – Introdução e Notas Gramaticais.** Lisboa: Edições Colibri / FASPEBI, 2001.

TEYSSIER, Paul. **História da língua portuguesa.** 2. ed. Tradução de Celso Cunha. São Paulo: Martins, 1982.

VIARO, Mário Eduardo. **Etimologia.** São Paulo: Contexto, 2011.

ISSN: 2447-6161